

BILIONÁRIOS DE DREAMLAND

Amos NAS
ENTRELINHAS

LAUREN ASHER



LAUREN ASHER

Amor NAS
ENTRELINHAS

BILIONÁRIOS DE DREAMLAND

essência

TRADUÇÃO:
Guilherme Miranda

 **essência**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Lauren Asher, 2021
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Copyright da tradução © Guilherme Miranda
Todos os direitos reservados.
Título original: *The Fine Print*

Preparação: Ligia Alves
Revisão: Renato Ritto e Bárbara Parente
Projeto gráfico, diagramação e adaptação de capa: Beatriz Borges
Capa: Books and Moods
Imagens de miolo: David Maier/Unsplash e Farah Sadikhova/Shutterstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Asher, Lauren
Amor nas entrelinhas / Lauren Asher; tradução de Guilherme
Miranda. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.
368 p.

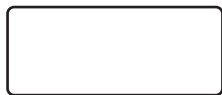
ISBN 978-65-5535-905-3
Título original: *The Fine Print*

1. Ficção norte-americana I. Título II. Miranda, Guilherme

22-4495

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:
I. Ficção norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORIA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação
São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

CAPÍTULO UM

Rowan



A última vez que fui a um funeral, terminei com um braço quebrado. A história apareceu nas manchetes depois que me joguei na cova aberta da minha mãe. Faz duas décadas, e, embora eu tenha mudado completamente como pessoa desde aquele dia, minha aversão ao luto não mudou. No entanto, por causa das minhas responsabilidades como o parente mais jovem do meu falecido avô, tenho que manter a cabeça erguida e o ar sereno durante o velório dele. É quase impossível, e minha pele coça como se eu estivesse usando um terno barato de poliéster.

Minha paciência se esvai com o passar das horas, enquanto centenas de funcionários e parceiros comerciais da Kane prestam suas condolências. Se tem algo que eu odeio mais do que funerais é falar com pessoas. São poucos os indivíduos que eu tolero, e meu avô era um deles.

E agora ele se foi.

A queimação no meu peito se intensifica. Não sei por que isso me perturba tanto. Tive tempo para me preparar enquanto ele estava em *coma*, mas a sensação estranha na parte de cima da minha caixa torácica volta com força quando penso nele.

Passo a mão no meu cabelo escuro para ter algo a fazer.

— Sinto muito pela sua perda, filho. — Um convidado desconhecido interrompe meus pensamentos.

— Filho? — Essa única palavra sai da minha boca com tanta fúria que o homem se encolhe.

O homem ajeita a gravata diante do peito com as mãos hesitantes.

— Eu... bom... hm.

— Perdoe meu irmão. Ele está sofrendo com o luto. — Cal coloca uma mão no meu ombro e aperta. Seu hálito de vodca e hortelã atinge meu rosto, me fazendo fechar a cara. Meu irmão do meio pode parecer trajado a rigor com um terno bem passado e o cabelo loiro perfeitamente penteado, mas seus olhos vermelhos contam uma história bem diferente.

O sujeito murmura algumas palavras que nem me preocupam em ouvir antes de se dirigir à saída mais próxima.

— Sofrendo com o luto? — Embora eu não goste da ideia do falecimento do meu avô, não estou *sofrendo* com nada além de uma azia incômoda hoje.

— Relaxa. É o tipo de coisa que as pessoas dizem em funerais. — Suas sobranças loiras se unem enquanto Cal me encara de cima a baixo.

— Não preciso de desculpas para o meu comportamento.

— Não, mas precisa de um motivo para ter assustado nosso maior investidor hoteleiro de Xangai.

— Merda. — Tem um motivo para eu preferir a solidão. Conversa fiada exige esforço e diplomacia demais para o meu gosto.

— Dá para *tentar* ser mais simpático por uma hora? Pelo menos até as pessoas importantes saírem?

— *Isso* sou eu tentando. — Meu olho esquerdo se contrai enquanto aperto os lábios.

— Bom, tente com mais força. Por ele. — Cal inclina a cabeça na direção da foto acima da lareira.

Solto uma respiração trêmula. A fotografia foi tirada durante uma viagem de família a Dreamland quando meus irmãos e eu éramos crianças. Vovô sorri para a lente apesar dos meus bracinhos ao redor do pescoço dele lhe dando um mata-leão. Declan está em pé ao lado do nosso avô, revirando os olhos enquanto Cal ergue dois dedos atrás da cabeça dele. Meu pai exibe um raro sorriso sério enquanto coloca um braço ao redor do ombro do nosso avô. Se eu me esforçar, consigo imaginar a risada da minha mãe enquanto tirava a foto. Embora a lembrança do rosto dela seja difusa, consigo me lembrar do seu sorriso se tentar bastante.

Uma irritação estranha na garganta torna difícil engolir em seco.

Alergia causada pela primavera na cidade. Só isso.

Limpo a garganta irritada.

— Ele teria odiado esse tipo de espetáculo. — Embora vovô *estivesse* na indústria do entretenimento, ele não gostava de ser o centro das atenções. A ideia de toda essa gente viajando até os arredores de Chicago por ele o teria feito revirar os olhos se ainda estivesse aqui.

Cal dá de ombros.

— Mais do que qualquer pessoa, ele sabia o que esperavam dele.

— Um evento de networking disfarçado de funeral?

O canto dos lábios de Cal se ergue em um pequeno sorriso antes de voltar a se fechar em uma linha reta.

— Tem razão. Vovô estaria horrorizado, porque sempre dizia que domingo era dia de descansar.

— Não há descanso para os maus.

— Muito menos para os ricos. — Declan para do meu outro lado. Ele encara a multidão com uma expressão de fúria implacável. Meu irmão mais velho sabe intimidar as pessoas como ninguém, tanto que todos evitam seu olhar sombrio. O terno dele combina com o cabelo escuro, o que contribui para seu ar de mistério.

Tenho uma certa inveja de Declan porque as pessoas normalmente conversam comigo primeiro, partindo do princípio de que sou o filho mais bonzinho só porque sou o caçula. Posso ter nascido por último, mas definitivamente não nasci ontem. O único motivo pelo qual os convidados se dão ao trabalho de falar conosco é porque querem que os vejamos com bons olhos. Esse tipo de tratamento falso é o esperado. Ainda mais quando todas as pessoas com quem trabalhamos têm uma bússola moral apontada o tempo todo para o inferno.

Um casal desconhecido se aproxima de nós. A mulher tira um lenço da bolsa para passar nos olhos secos enquanto o companheiro nos oferece a mão para apertar. Encaro essa mão como se ele pudesse transmitir uma doença.

Suas bochechas ficam vermelhas enquanto ele volta a colocar a mão no bolso.

— Gostaria de oferecer minhas condolências. Sinto muito pela sua perda. Seu avô...

Paro de prestar atenção com um aceno. Vai ser uma noite longa.

Essa é para você, vovô.

* * *

Fico olhando para o envelope branco. Meu nome está escrito na frente na letra cursiva elegante do meu avô. Eu o viro, vendo que está lacrado com o selo de cera característico dele, do Castelo da Princesa Cara de Dreamland.

O advogado termina de distribuir as cartas para meus dois irmãos.

— Vocês devem ler suas cartas individuais antes que eu apresente as disposições testamentárias do sr. Kane.

Sinto um aperto na garganta enquanto rompo o selo e tiro a carta. A data é exatamente uma semana antes do acidente do vovô, que o deixou em coma três anos atrás.

Ao meu querido pequeno Rowan,

Seguro o riso. *Querido e pequeno* são as últimas palavras que eu usaria para me descrever, já que sou tão alto quanto um jogador da NBA e tenho a capacidade emocional de uma pedra, mas meu avô era ingênuo. Essa era a melhor e a pior coisa nele, dependendo da situação.

Embora já seja um homem, você sempre será o mesmo rapazinho aos meus olhos. Ainda me lembro como se fosse ontem do dia em que sua mãe teve você. Você era o maior dos três, com aquelas bochechas gordinhas e a cabeça cheia de um cabelo escuro da qual senti uma inveja triste. Você tinha um par de pulmões e tanto e não parou de chorar até o entregarem para sua mãe. Era como se tudo no mundo estivesse certo quando você estava nos braços dela.

Releio o parágrafo duas vezes. É estranho ouvir meu avô falar sobre minha mãe com tanta naturalidade. O assunto se tornou um tabu na família até eu mal conseguir me lembrar do rosto ou da voz dela.

Sei que andei ocupado com o trabalho e que não passo mais tanto tempo com vocês quanto deveria. Era fácil botar a culpa na empresa pela distância física e emocional nos meus relacionamentos. Quando sua mãe morreu, eu não sabia o que fazer nem como ajudar. Com o afastamento do seu pai, me dediquei ao trabalho até me anestesiar de todo o resto. Isso funcionou quando minha esposa morreu e funcionou quando sua mãe encontrou um fim parecido, mas percebo que levou seu pai ao fracasso. E, ao fazer isso, falhei também com todos vocês. Em vez de ensinar Seth a tocar a vida depois de uma grande perda, mostrei a ele como se apegar ao desespero, e isso só trouxe mágoa a você e seus irmãos no fim das contas. Seu pai agiu da única forma que sabia, e a culpa é minha.

Claro, vovô justifica as ações do meu pai. Meu avô estava ocupado demais para prestar atenção suficiente no verdadeiro monstro que seu filho se revelaria.

Enquanto escrevo estas palavras, estou morando em Dreamland, tentando me reconectar comigo mesmo. Algo vem me incomodando nos últimos anos e só fez sentido quando me abriguei aqui para reavaliar minha vida. Encontrei uma pessoa que me abriu os olhos para meus erros. Conforme a empresa crescia, fui perdendo contato com o motivo pelo qual comecei isso tudo. Percebi que estava cercado por tantas pessoas felizes, mas nunca tinha me sentido tão sozinho na vida. E, embora meu nome fosse sinônimo da palavra “felicidade”, eu sentia tudo menos isso.

Um sentimento incômodo aperta meu peito, pedindo para ser libertado. Houve um tempo sombrio da minha vida em que eu conseguia me identificar com seu comentário. Mas calei essa parte do cérebro quando me toquei de que ninguém além de mim mesmo poderia me salvar.

Balanço a cabeça e volto a concentrar minha atenção.

Envelhecer é uma coisa peculiar, porque coloca tudo em perspectiva. Esse testamento atualizado é minha forma de me redimir depois da minha morte e de corrigir meus erros antes que seja tarde demais. Não quero essa vida para vocês três. Não a quero nem mesmo para o seu pai. Então, vovô está aqui para salvar o dia no verdadeiro estilo de um príncipe de Dreamland (ou vilão, mas isso vai depender da sua perspectiva, não da minha).

Cada um de vocês recebeu uma tarefa para completar a fim de receber sua porcentagem da empresa depois da minha morte. Você esperava menos do homem que escreve contos de fada para ganhar a vida? Não posso simplesmente DAR a empresa a vocês. Portanto, a você, Rowan, o sonhador que parou de sonhar, peço uma coisa...

Tornar-se o diretor de Dreamland e trazer a magia de volta.

Para receber seus dezoito por cento da empresa, você terá que se tornar o diretor e liderar um projeto único para mim por seis meses. Quero que você identifique os pontos fracos de Dreamland e desenvolva um plano de renovação digno do meu legado. Sei que você é o homem certo para esse trabalho

porque não há ninguém em quem eu confie que ame mais criar, embora você tenha perdido o contato com essa parte sua ao longo dos anos.

Eu *amava* criar. Ênfase no tempo pretérito, porque eu nunca voltaria a desenhar, que dirá trabalhar de livre e espontânea vontade em Dreamland.

Um grupo independente será chamado para votar nas suas mudanças. Se elas não forem aprovadas, sua porcentagem da empresa será dada ao seu pai de maneira permanente. Sem segundas tentativas. Sem chance de comprar a parte dele. É assim que a banda toca, rapazinho. Precisei trabalhar para tornar o nome Kane o que ele é hoje, e cabe a você e seus irmãos garantir que isso dure para sempre.

Com todo o amor,

Vovô

Fico encarando a tinta até as palavras se turvarem. É difícil me concentrar no advogado quando ele discute a divisão dos bens. Nada disso importa agora. Essas cartas adiam todos os planos.

Declan leva o advogado até a saída antes de voltar para a sala.

— Que palhaçada. — Pegó a garrafa de uísque da mesa de centro e encho meu copo até o topo.

— O que você tem que fazer? — Declan se senta.

Explico a tarefa recebida.

— Ele não pode exigir isso de nós. — Cal se levanta da poltrona e começa a andar de um lado para o outro.

Declan passa a mão na barba por fazer.

— Você ouviu o advogado. Ou concordamos, ou minha chance de virar CEO já era.

Os olhos de Cal ficam ainda mais desvairados a cada respiração nervosa.

— Merda! Não vou conseguir.

— O que poderia ser pior do que perder a sua porcentagem da empresa? — Declan alisa o paletó.

— Perder minha dignidade?

Olho para ele de cima a baixo.

— Ela ainda existe?

Cal me mostra o dedo do meio.

Declan se recosta na poltrona enquanto dá um gole de seu copo.

— Se tem alguém que tem o direito de ficar bravo, sou eu. Sou eu que preciso me casar e engravidar a pessoa para virar CEO.

— Você sabe que os bebês são gerados fazendo sexo, certo? Será que o seu software interno é capaz de aprender como se faz? — Cal está puxando uma briga que nunca poderá vencer. Declan se orgulha de sua reputação como o solteiro mais intocável dos Estados Unidos por um motivo que não tem nada a ver com sair transando por aí.

Declan pega a carta de Cal do chão e passa os olhos entediados nela.

— Alana? Interessante. Por que será que o vovô achava que seria uma boa ideia que vocês se reencontrassem?

Alana? Faz anos que não ouço esse nome. O que nosso avô queria que Cal fizesse com ela?

Estendo a mão para pegar a carta de Declan, mas Cal a tira da mão dele antes que eu tenha a chance.

— Vai se foder. E não fale mais sobre ela — Cal rosna, furioso.

— Se quiser brincar com fogo, então se prepare para ser cremado.

— Declan aponta seu copo para Cal. Seu olhar alterna entre nós dois.

— Quaisquer que sejam os nossos pensamentos pessoais sobre o assunto, não temos escolha senão obedecer aos termos do nosso avô. Muita coisa está em jogo.

Nunca vou permitir que nosso pai obtenha nossas ações da empresa. Esperei a vida toda pela chance de controlar a Companhia Kane com meus irmãos e não pretendo perder para o meu pai. Não quando somos movidos por algo muito mais forte do que a necessidade de dinheiro. Se tem uma lição que aprendemos com Seth Kane é que o amor vem e vai, mas o ódio dura para sempre.